

LEMBRANÇAS REVOLUCIONÁRIAS DE 1959: REVOLUÇÃO CUBANA

José Martí e Julio Mella

O segundo número de 2019 da Revista *Novos Rumos* (n.56, volume 2) faz referência à Revolução Cubana, sem dúvida a mais importante data revolucionária socialista da história da América Latina.

A homenagem desta edição especial aos 60 anos da Revolução Cubana, com textos na Seção Clássicos Documentos e os três textos da Seção Artigos, foi proposta e organizada por Paulo Douglas Barsotti (IAP-SP), Angélica Lovatto (Unesp) e Luiz Bernardo Pericás (USP). Portanto, na Seção I: Clássicos–Documentos apresentamos o artigo de 1926 de Julio Antonio Mella, “Glosas ao pensamento de José Martí: um livro que precisa ser escrito”. E na Seção Artigos, os três textos que têm como tema a revolucionária Cuba são mais dois artigos de Mella, de 1925 e 1927, respectivamente, a saber: “Imperialismo, tirania, soviete” e “A provocação imperialista aos soviets”. E o longo e importantíssimo artigo de Isabel Monal, professora de filosofia da Universidade de La Habana e editora da Revista *Marx Ahora*, hoje com 88 anos e que vivenciou o processo revolucionário cubano desde sua juventude, “José Martí: do liberalismo ao democratismo anti-imperialista”.

Nos demais textos da Seção Artigos trazemos o texto inédito de Domenico Losurdo, morto ano passado, que reflete sobre marxismo e comunismo nos 200 anos do nascimento de Marx. Trata-se de sua última conferência, feita em 7 abril de 2018, em Ancona, na sala da Associazione Nazionale Partigiani d’Itália. O texto é apresentado Ruggero Giacomini, pela Seção Regional do PCI de Ancona.

No quadro de reflexões sobre as relações internacionais, Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos, professor do Departamento de Ciência Política da Unesp, apresenta sua hipótese de trabalho sobre a hegemonia estadunidense atual, defendendo a existência de elementos conjunturais que apontariam um interregno hegemônico daquele país, perdendo de vista um processo histórico mais amplo que sustenta a manutenção da hegemonia norte-americana. Sua base analítica vem dos cadernos do Cárcere, de Gramsci.

Ainda sobre o tema do imperialismo estadunidense, a historiadora Rejane Carolina Hoeveler, discute a relação entre liberalismo e democracia em diferentes momentos históricos, comparando definições de democracia ao longo da história contemporânea, a partir das Revoluções Francesa (1789) e Americana (1776), problematizando os projetos políticos daí decorrentes.

E por falar em França, o professor da Universidade Federal do Amapá, Iuri Cavlak, pesquisador membro do OBFRON (Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas), fala dos dois alinhamentos políticos vividos pela Guiana Francesa durante a Segunda Guerra Mundial, privilegiando a discussão sobre a questão nacional.

A cientista social, Patrícia Rocha Lemos, trata do trabalho no Brasil, analisando como a ação individual ou coletiva dos trabalhadores tem influenciado e resistido ao regime de trabalho existente nas lojas do Walmart,

<https://doi.org/10.36311/0102-5864.2019.v56n2.02.p9>

conhecida por sua superexploração aos funcionários. Ela argumenta que esse regime resulta de uma complexa articulação entre processos globais e arranjos que se consolidam nacionalmente e no local de trabalho, mas indica de que forma esses trabalhadores conseguem resistir e se organizar.

Na Seção III – Crítica Cultural – Luciana Barboza, da área de Teoria Literária, fala sobre “A agonia do nacional-popular”, defendendo a hipótese de que vivemos hoje no Brasil uma situação de profunda regressão cultural e derrota dos projetos emancipatórios, indicando o declínio das formas de criação e expressão daquela visão de mundo democrática e historicista que Antonio Gramsci chamou de "nacional-popular".

Boa leitura!

Angélica Lovatto

Editora-Assistente da *Novos Rumos*